

Base Aérea de Cumbica

Na década de 50 quando era moleque a nossa grande atração de Guarulhos era a nossa igreja Nossa Senhora da Conceição que era bem velha (1635 ou 1761), a represa do Cabuçu que tinha sido inaugurada em 1905 e a Base Aérea de Cumbica.

Somente em 1948 é que foi pavimentada a rua d. Pedro II.

O grupo escolar Capistrano de Abreu que fica na esquina das ruas Capitão Gabriel e Gabriel Machado, conforme dr. João Ranali foi inaugurado em 1 de julho de 1926. Quando entrei na escola Capistrano de Abreu em 1948 aos 7 anos eu e meus vizinhos íamos jogando bolinha de vidro até a escola. Não havia nenhuma rua pavimentada.

Na base Aérea de Cumbica ficavam os militares com os seus aviões. Havia um trenzinho que vinha da capital de São Paulo e ia até aquele imenso brejão onde ficavam as sete pontes onde os soldados faziam os seus treinamentos e os pilotos freqüentemente faziam as simulações de vôo.

A temperatura da Base Aérea de Cumbica era muito fria. Dizia-se que era no mínimo sempre uns dois graus abaixo que a temperatura do centro de Guarulhos. Ninguém podia entrar na "Base" e no Cabuçu. Todos comentavam como se conhecessem mas não tinham entrado para ver como era.

Em Guarulhos as ruas não tinham pavimentação e eram freqüente à noite as garoas. Todos tinham a sua capa. Por isso é que São Paulo, capital tinha apelido de terra da garoa que hoje não existe mais. Quando estudava à noite no ginásio da Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, que provisoriamente funcionou nas dependências do Grupo Capistrano de Abreu, funcionando á noite. Durante certa época do ano todos íamos de capa. Era, na época, exigido que os alunos frequentar as aulas, o uso de terno e grava, sem os quais não se entrava na escola. Para entrar no ginásio

tínhamos que fazer um cursinho chamado "admissão" e como havia poucas vagas somente os melhores faziam o ginásio. Meus professores do cursinho de admissão foram: Elio de Castro Mesquita, Hernani Furini, João Copoloni (da Penha) e a dona Ivete Zacarias.

Lembro-me ter visto, várias vezes caminhões cheios de militares, os quais tomavam conta das esquinas, das ruas de Guarulhos com seus fuzis às costas.

Quando já estava formado engenheiro civil e trabalhava no SAAE conversei com um topógrafo e ele disse que tinha trabalhado com um primo do meu pai, o engenheiro civil Olavo Facchini, formado no Mackenzie, que tinha construído a base militar de Guarulhos na época da segunda guerra mundial. Meu pai confirmou, dizendo que o engenheiro Facchini era seu primo e que morava na capital e que de fato tinha construído o aeroporto militar. Soube depois lendo um livro do dr. Manoel Botelho, que o projeto e a obra foi feita por brasileiros e que meu professor José Augusto Martins, foi quem construiu a pista dos aviões em Guarulhos. Como para a construção da pista de aviões em Guarulhos requeria muitos conhecimentos de drenagem, após o término da obra o engenheiro Martins foi convidado pelo dr. Lucas Nogueira Garcez para ser professor de hidráulica na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Conversei em 2010 com o prof. José Augusto Martins se tinha visto um antigo hangar onde ficava aviões e planadores para treinamento de pilotagem dos alemães antes da 2ª guerra. O prof. Martins me informou que logo que estourou a 2ª guerra mundial o presidente Getúlio Vargas mandou demolir tudo que fosse suspeito dos alemães, italianos e japoneses de maneira que quando foi construir a pista não se observava nenhum vestígio da pista de treinamento, anteriormente construída.

O meu sogro fez treinamento para pilotar aviões naquela pista e manejo com metralhadoras alemãs e não foi para a Alemanha

porque seu pai não deixou e todos que foram de Guarulhos, lutaram na Luftwaffe e ninguém sobreviveu.

Segundo o dr. João Ranali, o terreno para a construção da Base Aérea de Cumbica de 401 alqueires foi doado para o governo federal pela família Guinle. A inauguração oficial da Base Aérea de Cumbica foi em 26 de janeiro de 1945, quase no fim da guerra.

O prof. Martins me enfatizou que todas as construções, mesmos aquelas em estilo californiano, foram projetadas e construídas por engenheiros e arquitetos brasileiros, sempre dirigido pelo brilhante dr. Olavo Facchini, chefe do Setor 4 das obras da Força Aérea Brasileira.

O dr. Facchini, mais tarde, fez parte da comissão que construiu o novo aeroporto internacional de Guarulhos. O interessante é que um primo da minha mãe, Aldo Forli Scocatti, tinha conhecido o dr. Facchini numa loja maçônica em São Paulo e se tornaram grandes amigos.

O dr. Aldo foi dentista da seleção brasileira e viajou para o mundo inteiro. Era considerado uma figura nacional na odontologia no que se refere as operações buco-maxilo-facial. O meu filho Plínio Augusto que também é dentista, numa palestra sobre operações buco-maxilo-facial ouviu a menção ao dr. Aldo Forli Scocatti como uma figura de proa.

Hoje junto à Base Aérea de Cumbica existe o Aeroporto Internacional de Guarulhos, o maior do Brasil.